

Portugal's tight relationship with the sea entails a responsibility to carry out cultural work that can build a new ethnography of a maritime way of life. At a time when the new economy of the sea appears to dismiss the human dimension to maritime life that has marked the coastal landscape, this special stamp issue evokes three major fishing campaigns historically undertaken by the Portuguese: cod fishing off Newfoundland and Greenland, whaling in the Azores, and tuna fishing along the Algarve coast.

Fishing is an element of maritime culture, as well as an economic activity associated with exploiting the fragile living resources of the sea. For that very reason, or perhaps due to a lack of knowledge, fisheries and work at sea in general are the focus of persistent myths.

The imagery associated with certain fishing campaigns has taken on an epic dimension, replete with extreme images that evince a cruel beauty. This is true of the large transatlantic fisheries and other jobs that involved drawn-out exploits of navigation and real communities living in precarious conditions. It would be true to say that all work at sea has a heroic dimension to it and naturally lends itself to epic narratives. However, it must also be acknowledged that cod fishing, Azorean whaling and tuna fishing in the Algarve were extreme activities of this kind. These odyssey-like adventures gave rise to legend and sparked immense curiosity from abroad, which only grew as these activities started to wither away, eventually to disappear altogether.

Cod fishing by the legendary White Fleet, which left its mark on generations of maritime communities along the entire Portuguese coast, whaling off the islands of the Azores and tuna fishing with traditional traps along the Algarve coast are all superb examples of this rich cultural legacy.

Fishing was invariably marked by immense human ingenuity, discipline and fearlessness. Tragedy, too. It is no mere coincidence that all these activities came to an end in the 1970s, in the wake of the major changes wrought by the Law of the Sea and new scientific views on the use of marine resources. It also coincided with the collapse of the dictatorship of Salazar and Caetano. These feats loom large in Portugal's lingering collective memory of its relationship with the sea, but they are crying out for their significance to be examined afresh, with a view to education and cultural tourism that can look beyond mere myths.

Within the public arena, cultural initiatives that bring the country's cherished heritage together with scientific literacy must pay tribute to the human work involved in major feats at sea and explore how it connects with the Azores (fishing/whaling), the ports on Portugal's west coast (cod fishing) and the beaches of the eastern Algarve (tuna). Delving into the details of these exploits is absolutely fascinating: their historical origins, economic and social structure, working relationships, cultural imagery and symbolism. This is a story of huge interest to the Portuguese public in general and maritime communities in particular.

Álvaro Garrido
Historian, University of Coimbra

Papel / paper - FSC 110 g/m2
Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - INCM
Folhas / sheets - Com 20 ex. / with 20 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - €0,75
C6 - €0,56

Pagela / brochure
C0,85

Oblições do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to FILATELIA
Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelias@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filatelias

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Grafisol

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2022 / 06 / 30

Selos / stamps
€0,57 - 75 000
€0,95 - 75 000
€1,05 - 75 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
€3,00 - 24 000

Design
Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

Créditos / credits
Selos / stamps
€0,57 Ao centro/center: atum; foto/photo: mecaleha/ Getty Images.

Da esquerda/from left: Cemitério de âncoras, Praia do Barril, Tavira; foto/photo: Maurício Abreu/Fotobanco.pt. Lufadores, coejo do atum, Tavira, 1943-1945; foto/photo: Artur Pastor; coleção/collection: Arquivo Fotográfico-Arquivo Municipal de Lisboa.

€0,95 Ao centro/center: bacalhau; foto/photo: ilbusca/ Getty Images.

Da esquerda/from left: Viagem do Creoula ao Canadá, 1998; coleção/collection: Comandante Cruz Martins. Pesca do bacalhau, dóris na campanha do Creoula, Terra Nova, c. 1969; foto/photo: Friedrich W. Baier. €1,05 Ao centro/center: baleia; foto/photo: ilbusca/ Getty Images.

Da esquerda/from left: Regata Terra do Bom Jesus, botes baleeiros em São Mateus do Pico, 2007; foto/photo: Gabriel Garcia; imagem cedida por/image courtesy of Museu do Pico.

Momento de usar a lança, c. 1980, Falal; coleção/collection: Carlos Serpa/Arquivo Fotográfico Observatório do Mar dos Açores.

Bloco / souvenir sheet
Selo do bloco / souvenir sheet stamp

Da esquerda/from left: A espera dos barcos, óleo sobre tela, João Marques de Oliveira, 1892; coleção/collection: Museu Nacional de Arte Contemporânea; foto/photo: Carlos Monteiro/DGPC/ADF.

Varina na praia da Nazaré, década de 50; foto/photo: Artur Pastor; coleção particular / private collection. Dente de baleia com gravação a tinta preta, representando uma cena de caça à baleia, Rui Manuel V. Dias; coleção/collection: Miguel Socorro/Museu do Pico.

Lobo do Mar, Oitão, 1943-1945; foto/photo: Artur Pastor; coleção/collection: Arquivo Fotográfico-Arquivo Municipal de Lisboa.

Fundo do bloco / souvenir sheet background

Da esquerda/from left: Baleeiros em mar alto; coleção/collection: Coleção William Neufeld/Museu do Pico.

Rapaz com bacalhau de grande porte às costas, campanha do Argus na Terra Nova, 1951; foto/photo: Allan Villiers; coleção/collection: Museu Marítimo de Ilhavo.

Capa da pagela / brochure cover
«A todo o pano», campanha do Argus na Terra Nova, 1951; foto/photo: Allan Villiers; coleção/collection: Museu Marítimo de Ilhavo.

Interior da pagela / inside the brochure
Campanha do Argus na Terra Nova, 1951; foto/photo: Allan Villiers; coleção/collection: Museu Marítimo de Ilhavo.

Contracapa da pagela / brochure backcover
Rapaz com bacalhau de grande porte às costas, campanha do Argus na Terra Nova, 1951; foto/photo: Allan Villiers; coleção/collection: Museu Marítimo de Ilhavo.

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
Amigos do Museu de Ilhavo
Arquivo Fotográfico/Arquivo Municipal de Lisboa
Capitão António Marques da Silva
Comandante António Gonçalves
Comandante Cruz Martins
Direção Geral do Património Cultural/ADF
Herdeiros de Artur Pastor, Friedrich W. Baier
Museu do Pico
Museu Marítimo de Ilhavo
Observatório do Mar dos Açores/Fábrica da Baleia do Porto Pim



**FAINAS
ÉPICAS**

FAINAS ÉPICAS



O reforço da relação de Portugal com o mar precisa de um trabalho cultural que seja capaz de construir novas etnografias da vida marítima. Num tempo em que a nova economia do mar parece esquecer a dimensão humana da vida marítima que marca a paisagem costeira, esta emissão filatélica invoca três grandes fainas do mar português: a pesca do bacalhau na Terra Nova e na Groenlândia, a caça à baleia nas ilhas dos Açores e a pesca do atum na costa do Algarve.

Atividade económica ligada à exploração de recursos vivos do mar, as pescas são um domínio da cultura marítima cujo património é frágil. Precisamente por isso, e talvez por desconhecimento, as pescas e as lides do mar, em geral, são objeto de mitificações persistentes. As fainas do mar cujo imaginário se tornou mais epopeico estão cheias de imagens superlativas, de uma beleza cruel. É o caso das grandes pescarias transatlânticas e de outras fainas que implicavam longas jornadas de navegação e verdadeiras comunidades de risco.

É certo que todo o trabalho no mar tem uma dimensão heroica e presta-se a narrativas de sentido épico. Mas é ainda mais certo que a pesca do bacalhau, a baleação açoriana e a pesca do atum algarvia foram atividades superlativas. Os seus traços de odisseia criaram uma dimensão lendária e despertaram uma enorme curiosidade internacional, que cresceu à medida que essas atividades definham e que o tempo as condenou ao desaparecimento.

A pesca do bacalhau levada a cabo pela mítica «Frota Branca», que marcou gerações e gerações de pescadores em todo o litoral português, a caça à baleia ao largo das

ilhas dos Açores, e a pesca do atum nas antigas armações lançadas na costa do Algarve são exemplos eloquentes dessa tremenda herança cultural. Atividades de pesca civis, todas implicavam grande engenho humano, disciplina e desassombro. Tragédia, também. Não por acaso, todas terminaram nos anos 70 do século XX, num contexto de grande mudança no Direito do Mar, quando emergiram novas perceções científicas sobre o uso dos recursos marinhos e, não por acaso, quando a Ditadura de Salazar e Caetano soçobrou.

Todas essas fainas têm uma grande expressão na memória coletiva que permaneceu da relação de Portugal com o mar, e todas pedem novas interpretações de significado, numa lógica educativa e de valorização do turismo cultural que possa ir além do mito.

Através de iniciativas culturais que conjuguem a memória patrimonial com a literacia científica, importa inscrever no espaço público memórias do trabalho humano associado às grandes fainas do mar na sua ligação com os seus territórios litorâneos: Açores (pesca/caça da baleia); portos da costa ocidental portuguesa (pesca do bacalhau); praias do Sotavento algarvio (atum). É fascinante conhecer cada uma das fainas épicas nos seus aspetos mais singulares: origens históricas, organização económica e social, relações de trabalho, imagens culturais e imaginário simbólico. Esta história interessa aos Portugueses, em geral, e às comunidades marítimas, em particular.

Álvaro Garrido
Historiador, Universidade de Coimbra

